TL 2169

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS TIMORENSES

Nº de Identificação (NIPC) : 503461865

C O M U N I C A D O

A Associação de Defesa dos Timorenses, relativamente aos cinco jovens timorenses que pediram asilo político à Embaixada da Grã-Bretanha em Jakarta, torna público o seguinte:

1. TEMOTIO JOSÉ FERNANDES é natural de Asalaino, Fui Loro (Los Palos) e nasceu a 25 de Maio de 1972. Os pais, Felicidade e Afonso José Fernandes e muitos outros familiares directos, foram mortos na região de Los Palos durante um ataque das Forças indonésias. Temotio José Fernandes foi criado por um padre belga ligado ao orfanato de D. Bosco, em Lospalos.

Após ter saído do orfanato, Temotio continuou os estudos no SMA (Sekolah Meneng Atas) Negeri II, em Díli. Durante a noite era vigiado pelos militares indonésios que iam regularmente à Escola e pediam ao Reitor que o expulsasse, com acusações de ser filho de um elemento da Resistência timorense.

Em 1990, em Díli, foi raptado durante a noite pela polícia indonésia. Foi severamente espancado, o seu rosto foi queimado, o cabelo arrancado e as suas mãos foram cortadas. Esta experiência deu-lhe forças para se envolver em actividades com vista à autodeterminação do povo de Timor.

Eis algumas das suas actividades:

- Em 1990 foi nomeado mensageiro de "Sabalae", operando na zona de Lospalos-Larimau.
- No dia 12 de Novembro de 1991 fez parte da manifestação que partiu da Igreja de Motael até ao Cemitério de Sta. Cruz.
- No dia 17 de Novembro participou na manifestação na catedral de Díli.
- No dia 15 de Agosto de 1995, durante a abertura da exibição, em Lospalos, da comemoração do 50 º aniversário da independência indonésia, foi torturado e quase morto pelas Forças territoriais indonésias (Red Beret, Bóinas vermelhas). Quase por milagre, conseguiu escapar e fugiu para as montanhas onde viveu com os guerrilheiros durante sete dias. Em seguida foi para Díli e depois para Jakarta (tinha aqui estado aproximadamente um mês) para procurar asilo político junto da Embaixada inglesa. O jovem Temotio é da opinião de que as Nações Unidas devem exigir a imediata libertação de Xanana Gusmão, a fim de poder participar no diálogo sobre o futuro do território, e assegura que mesmo que a finalidade da Indonésia seja exterminar todos os jovens de Timor, ele (Temotio) está convencido que não será o fim da luta e que esta perdurará em futuras gerações.

FAX: 4372737

Sede Prov. Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal

Nº de Identificação (NIPC) : 503461865

2. JOAQUIM ALIM é natural de Díli, nasceu em 20 de Março de 1971 e é filho de Maria Isabel Moniz e Joaquim António.

Participou na manifestação do dia 12 de Novembro de 1991 tendo conseguido escapar do cemitério de Sta. Cruz, durante o massacre.

No principio deste ano ele e outros colegas participaram em actividades contra os " Ninja", em Díli. Durante esse período conseguiu capturar dois "Ninjas" que eram membros das Forças indonésias (Bóinas Vermelhas) e entregou-os ao Bispo Belo. Devido às tentativas dos Serviços Secretos em o prenderem por ligação à rede, planeou ir para a Austrália com os outros dezoito refugiados actualmente a residir na Austrália mas, no último instante, por não ter conseguido juntar-se a eles, fugiu para Kupang, Bali e finalmente chegou a Jakarta, há cerca de um mês e meio.

No dia 09 de Setembro, o seu irmão mais novo, Paulo, foi preso e interrogado pelas Forças Secretas indonésias, sobre as actividades do irmão Joaquim Alim. Porque se recusou a responder às perguntas dos agentes e por ter negado ter-se envolvido nas manifestações do dia 09 de Setembro, os soldados cortaram-lhe as orelhas.

3. ANTONIO BAPTISTA SEQUIRA é natural de Díli, nasceu no dia 13 de Abril de 1971 e é filho de Maria e Manuel Sequira.

Dois membros da sua família, Eduardo João Sequira e Victor Manuel Sequira, foram assassinados durante a invasão indonésia.

António Baptista Sequira faz parte de um dos grupos de activistas que fizeram uma manifestação durante a visita do Embaixador dos EUA a Timor. Nesta altura procurou refúgio na Igreja de Motael. Quando a igreja foi assaltada pelas Forças de Segurança indonésias, o seu amigo Sebastião Gomes foi assassinado. António Baptista Sequira conseguiu fugir, acompanhou o funeral e esteve presente nas manifestações do dia 12 de Novembro de 1991.

Foi detido em Viqueque e após a sua libertação era vigiado de perto.

Durante a recente violência desencadeada pelos " Ninjas " em Díli, envolveu-se em actividades de grupo anti-Ninja/Vigilante. Quando foram feitos esforços a fim de o prenderem por ligações com estas actividades fugiu para Kupang, em Timor Ocidental. Receando ter sido perseguido, abandonou Kupang, foi para Bali e prosseguiu até Jakarta no dia 29 de Agosto de 1995.

FAX: 4372737

Sede Prov. Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS TIMORENSES

Nº de Identificação (NIPC) : 503461865

4. NELSON TURQUEI nasceu em Díli, em 03 de Junho de 1973 e é filho de José Trocel.

Participou na manifestação do dia 12 de Novembro de 1991. No principio deste ano fez parte das actividades do grupo de vigilantes anti-Ninja, e foi, consequentemente, perseguido pelas Forças de segurança. Conseguiu escapar e partiu para Kupang, depois Bali e finalmente Jakarta onde permanece há um mês e meio.

O seu pai foi preso em Díli no dia 09 de Setembro de 1995, em ligação com os distúrbios recentes que ali tiveram lugar.

5. EGAS SOARES nasceu em Díli, em 25 de Março de 1970. É filho de Maria da Silva e de Domingos Soares Faria.

É um dos activistas que participou nas manifestações, durante a visita a Díli do Papa João Paulo, em 1989, e também na manisfestação de 12 de Novembro de 1991.

Foi obrigado a trabalhar como espião para a Indonésia pelo comandante militar regional, agora Simbolon. Especificamente deveria relatar, não só as actividades do Bispo D. Ximenes Belo, mas também a dos Embaixadores Sueco e Australiano, durante as suas visitas. Informou o Bispo da especial nomeação, em Outubro de 1989.

Foram feitas tentativas para o prenderem após ter organizado manifestações de Jovens em frente ao Hotel Mahkota, em Díli. Fugiu para Kupang e seguiu directamente para Jakarta onde se encontra há cerca de 18 meses.

A Associação de Defesa dos Timorenses fez de imediato um apelo à ONU no sentido de se garantir o asilo político concedido pela Grã-Bretanha ou seja a vinda dos nossos cinco jovens para Lisboa.

Sintra, 27 de Setembro de 1995.

A Associação de Defesa dos Timorenses,

Dr. M.P.G. Azancot de Menezes
(Presidente)

FAX: 4372737

Sede Prov. Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal